

Ensino de música nos anos iniciais do Ensino Fundamental: resultados parciais de uma pesquisa em curso

Comunicação

Marcus Aurélio de Souza Reis
Universidade Federal de Pernambuco
marcusreisprofmus@yahoo.com

Resumo: O texto aqui apresentado é um recorte da pesquisa de mestrado, que se encontra em andamento¹, sobre a prática docente de dois professores de música nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas da rede municipal do Jaboatão dos Guararapes. O objetivo geral da pesquisa foi investigar a prática docente do ensino de música nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas de educação básica no Município do Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana de Recife-PE. Neste artigo, além da revisão de literatura, que deu suporte teórico à definição do objeto de pesquisa, apresentaremos também a metodologia, incluindo a apresentação do estudo de caso e os procedimentos analíticos. Consideramos que refletir sobre o ensino de música nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir das questões estruturais e funcionais da escola, do que é ensinado nas aulas de música, da prática pedagógica dos docentes, além da função dessas aulas e do que pensam os professores que aí atuam, assume um papel fundamental para a constituição de conhecimentos específicos sobre essa etapa da educação brasileira.

Palavras-chave: ensino de música, anos iniciais, prática docente.

Introdução

Inquieto com questionamentos surgidos ao longo de dez anos de atuação como professor de música, ministrando aulas nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas de educação básica, fui motivado a realizar a pesquisa que aqui venho comunicar, buscando entender como se dá a prática docente de colegas de profissão. A realização de pesquisas sobre esse âmbito da educação foi reforçada pela promulgação da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que altera o Art. 26, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDBEN), ao estabelecer em seu parágrafo 6º que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de

¹ A pesquisa está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Música/UFPE, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Cristiane Maria Galdino de Almeida, na linha de pesquisa Música, Educação e Sociedade.

que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2008). E esse incentivo foi reforçado pela promulgação da Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, que altera a Lei nº 11.769/2008, estabelecendo que “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2016).

A implantação do ensino de música, segundo Oliveira e Borges (2017, p. 1448), apresenta algumas dificuldades, como: a falta de materiais, a aceitação da disciplina e valorização do conhecimento musical como importante para a formação. Além disso, podemos perceber que vários são os fatores que constituem a escola e que participam da configuração da sua dinâmica pedagógica. Contudo, um deles nos chamou a atenção: o fato de existirem professoras/es licenciados em música, chamados de especialistas, ministrando aulas nos anos iniciais, espaço onde se espera encontrar pedagogas/os, normalmente conhecidas/os como professoras/es generalistas ou polivalentes.

A Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN), no Art. 61, Inciso III, estabelece que os profissionais da educação escolar básica são os “trabalhadores em educação, **portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim**” (BRASIL, 1996, grifo nosso). E no Art. 62, da mesma Lei, encontramos que:

a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e **nos cinco primeiros anos do ensino fundamental**, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996, grifo nosso).

Portanto, podemos perceber que, segundo a LDBEN, os professores que realizaram curso de Licenciatura em Música estão legalmente habilitados para dar aulas nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas de educação básica. Contudo, uma vez que os licenciados tradicionalmente assumem aulas nos anos finais, consideramos pertinente investigar qual a metodologia que as/os professoras/es fazem uso para atender às peculiaridades dos anos iniciais, quais os conteúdos ensinados e a função que o ensino de música exerce nas escolas de educação básica. Por essa razão, temos como objetivo geral desta pesquisa investigar a prática docente do ensino de música nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas de educação básica no Município do Jabotão dos Guararapes.

Nossos objetivos específicos são: analisar quais os conteúdos, a(s) abordagem(ns) e as atividades musicais empregadas por esses professores nas suas aulas, identificar qual a função que a música exerce nas aulas de música dos anos iniciais das escolas pesquisadas, além de coletar dados sobre o pensamento dos professores acerca do ensino de música nos anos iniciais do ensino fundamental realizado por professores especialistas.

Além da contextualização da pesquisa acima exposta traremos, neste texto, a revisão de literatura, que dá suporte teórico à definição do objeto de pesquisa, e a metodologia, incluindo a apresentação do estudo de caso e os procedimentos analíticos.

Revisão de literatura

Para a elaboração da revisão de literatura consultamos o Catálogo de Teses e Dissertações do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tomando como início do recorte temporal da busca o ano de 2009, tendo em vista a promulgação da Lei nº 11.769/2008. Os textos foram separados pelos seguintes descritores: o ensino de música no ensino fundamental, o ensino de música e suas práticas nos anos iniciais e o ensino de música em escolas de tempo integral.

Com o primeiro descritor, o ensino de música no ensino fundamental, procuramos entender, a partir dos dados disponíveis nas pesquisas, o funcionamento desse segmento do ensino, de maneira que fosse possível comparar a realidade do nosso campo de pesquisa com outras já pesquisadas. Dessa forma, selecionamos os trabalhos, conforme descritos a seguir.

Luna (2017), com a pesquisa intitulada *O uso da criatividade na prática pedagógica de professores de música atuantes na rede de educação básica de Natal/RN*; Peres (2015), com *Escola que tem professor de Música é outra coisa: um debate sobre as práticas docentes em Educação Musical no Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro*; a dissertação de Nogueira (2014), *Educação Musical: variantes de práticas docentes no ensino básico*; e a pesquisa realizada por Jardim (2015), intitulada *Música no ensino fundamental: práticas e saberes nas escolas urbanas da rede municipal de ensino de Londrina-PR*.

Dessas, as pesquisas que mais se aproximam da nossa são as de Peres (2015), que trata de metodologias de ensino, realiza análise de padrões de atuação dos professores e

das instituições, além de realizar levantamento sobre a estrutura física das escolas e os materiais disponíveis para a realização das aulas; e a de Nogueira (2014), que aborda a prática docente como uma das categorias de análise da sua investigação, ressaltando a peculiaridade da prática de cada professor e entendendo que ela é resultante das variáveis que cada um traz como referência.

O segundo descritor, o ensino de música e suas práticas nos anos iniciais, possibilitou selecionar textos que nos relatassem a atuação de professores de música nesse segmento, abordando questões sobre metodologias, atividades musicais, projetos e demais ações realizadas que pudessem ajudar a compreender esse contexto específico. Selecionamos, então, os trabalhos expostos a seguir.

Marques (2009), com o trabalho intitulado *O ensino da música no contexto escolar: Uma pesquisa nas escolas particulares da Rede de Ensino Fundamental de Salvador*; Reis (2012), com a pesquisa *A importância da Educação Artística no 1º Ciclo do Ensino Básico: concepção², implementação e avaliação do Projeto Tum-Tum*; Soares (2012) com a sua pesquisa *O ensino de Música no 1º Ciclo do Ensino Básico: Das orientações da tutela à prática lectiva³*; e Machado (2014), com *Música no 1º ano do ensino fundamental: Uma proposta de vivência musical para uma escola regular*.

Aqui destacamos trabalhos que se relacionam com o nosso como o de Marques (2009), que realizou uma sondagem buscando identificar quais escolas tinham aulas de música com professores específicos e atuando nos anos iniciais do ensino fundamental, com quem realizou entrevistas e observações como ferramentas de coleta de dados, possibilitando coletar informações sobre dificuldades e as suas influências no processo de ensino e aprendizagem das escolas pesquisadas; o trabalho de Reis (2012), que abordou a função que exerce as aulas de música ao contribuir na formação do caráter e do gosto das/os estudantes, além de sugerir as metodologias ativas como forma eficiente de se trabalhar a música nas aulas dos anos iniciais. E ainda temos Soares (2012) e Machado (2014), que também sugerem os métodos ativos com ferramenta para a transmissão do conhecimento musical nos anos iniciais.

² Será mantida a grafia do português de Portugal.

³ Idem.

O nosso último descritor, o ensino de música em escolas de tempo integral, nos auxiliou na seleção de trabalhos que relatassem o ensino de música nas escolas de tempo integral, realidade na qual estão inseridos os professores por nós pesquisados. Dessa forma, podemos compreender as peculiaridades desse contexto, bem como possibilitar a identificação de similaridades, de modo a contribuir com a realização da nossa investigação.

Aqui localizamos os trabalhos de Veber (2009), intitulado *Ensino de música na educação básica: um estudo de caso no Projeto Escola Pública Integrada – EPI, em Santa Catarina*; Souza (2015), com *Articulações pedagógicas em música na formação integral: um estudo de caso na escola de tempo integral na região metropolitana de Belém, estado do Pará*; Moreira (2013), com a pesquisa de título *A oficina de música na escola de tempo integral: um estudo na rede municipal de Goiânia*; e Lourenço (2015), com o trabalho *Educação musical na escola de tempo integral: processos pedagógicos em escola estadual de Goiânia-GO*.

Dos trabalhos relacionados, temos proximidade com o de Souza (2015), que apresenta a metodologia Abordagem PONTES e descreve a diferença existente entre uma escola de tempo integral e a educação integral; e Moreira (2013), que trata da metodologia Oficina de Música, busca entender o processo de ensino/aprendizagem e ressalta a importância da escola de tempo integral.

A partir dos trabalhos constantes da revisão de literatura, podemos construir de forma mais precisa nosso objeto de pesquisa, pois consideramos essa como parte da fase exploratória (MINAYO, 2008, p. 97), que indica, também, os conceitos que compõem a fundamentação teórica. Dessa forma, os conceitos iniciais que sustentam nossa discussão são prática educativa (ZABALA, 1998), prática pedagógica (SOUZA, 2009) e processos de ensinagem (ANASTASIOU; ALVES, 2015), corroborados, posteriormente, pelos dados.

Metodologia

Para atender aos objetivos da pesquisa, de cunho qualitativo (cf. OLIVEIRA, 2011, p. 28), desenvolvemos um estudo de caso que, segundo Gil (2009, p. 6) “[...] pode ser considerado um delineamento em que são utilizados diversos métodos ou técnicas de coleta de dados, como, por exemplo, a observação, a entrevista e a análise de documentos”. Para a

composição do caso, busquei professores e sistemas de ensino que tivessem as características explicitadas, quais sejam, licenciados em música que atuassem nos anos iniciais. Tomei conhecimento, a partir de informações de colegas da área de ensino, da existência de professores de música da rede municipal do Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana de Recife-PE, que se encontram ministrando aulas de música aos anos iniciais do ensino fundamental em escolas de educação básica.

Conforme o Edital nº 001/2015, de 17 de janeiro de 2015, da Secretaria Executiva de Formação e Gestão de Pessoas do Município do Jaboatão dos Guararapes, o qual versa sobre o Concurso Público para professores daquele município, os mesmos foram empossados para exercer cargo de Professor de música aos anos finais, do 6º ao 9º ano (cf. JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2015, p. 28). Entretanto, por uma necessidade de ajuste da carga horária de alguns desses professores, eles foram remanejados para exercer a sua carga horária nos anos iniciais, 1º ao 5º ano.

Dando seguimento aos procedimentos iniciais para a realização da pesquisa estabelecemos quais seriam as ferramentas de coleta de dados que faríamos uso no nosso estudo. E, uma vez que a nossa pesquisa seria realizada em um campo específico, decidimos pela entrevista como sendo uma das formas de coleta de dados, uma vez que ela, “[...] tomada no sentido amplo de comunicação, e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo” (MINAYO, 2008, p. 261). E, ainda sobre a escolha das ferramentas, e entendendo a importância de se aprofundar a pesquisa, escolhemos a observação como mais uma forma de coletar os dados (cf. PENNA, 2017, p. 128). Complementamos, então, as ferramentas de coleta de dados, com a pesquisa documental (cf. LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 166).

O Município do Jaboatão dos Guararapes, no momento inicial da coleta de dados, tinha 137 escolas e contava com dezoito professores de música, dos quais três estavam lotados em setores com atribuições administrativas. Dos quinze professores que estavam atuando em sala de aula três tinham envolvimento com os anos iniciais. Contudo, um desses três estava dando aulas apenas aos 5ºs anos, complementando a sua carga horária nos anos finais, onde tinha sua principal atuação. Tendo em vista que a pretensão desta pesquisa era a de entender a atuação dos professores de música nos anos iniciais fizemos a opção de

pesquisar os outros dois professores, os quais estavam com as suas cargas horárias totalmente à disposição das turmas dos anos iniciais.

Após decidido quais seriam os professores que participariam da pesquisa, cuidamos das questões éticas. Penna (2017) lembra que “[...] pesquisas sobre processos educativos em qualquer área de conhecimento estão regidas diretamente pela Resolução 510/2016 e, nos pontos que não forem específicos, também pela Resolução 466/2012” (PENNA, 2017, p. 166). A autora também ressalta que, “como norma, destacados pela[s] referida[s] resolução[ões], dois pontos básicos devem conduzir toda e qualquer pesquisa: a participação voluntária e o princípio de não prejudicar os envolvidos” (PENNA, 2017, p. 167).

O primeiro ponto mencionado no parágrafo anterior, que se refere à participação voluntária dos professores, foi tratado por meio da elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo o que prevê o Art. 10, da Resolução nº 510/2016, onde estabelece que “o pesquisador deve esclarecer o potencial participante, na medida de sua compreensão e respeitadas suas singularidades, sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, direitos, riscos e potenciais benefícios” (BRASIL, 2016, p. 6). Dessa forma, o referido termo continha informações e explicações a respeito dos procedimentos que seriam realizados no decorrer da pesquisa, bem como dos objetivos da mesma. Esse mesmo termo foi lido e assinado pelos dois professores participantes.

Já em relação ao segundo ponto, que trata de ações que evitem que os participantes tenham prejuízo com a pesquisa, foi seguido o que prevê os Incisos III e IV, do Art. 9, da Resolução nº 510/2016, os quais estabelecem como direitos dos participantes de uma pesquisa “III – ter sua privacidade respeitada” (BRASIL, 2016, p. 6) e “IV – ter garantida a confidencialidade das informações pessoais” (ibidem). Para tanto, os professores participantes foram identificados como professor A e Professor B, assim como suas escolas também foram identificadas pelas respectivas letras do alfabeto.

Em seguida estabelecemos um contato mais próximo com os pesquisados, momento em que coletamos os seguintes dados iniciais. Com 26 anos de idade, no momento da coleta dos dados, o professor A é formado no curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), concluído em 2015, e não tinha realizado nenhum curso de pós-graduação – nem no nível *Latu Sensu* nem *Stricto Sensu* – até o momento da redação deste artigo. Em 2018 deu aulas em duas escolas, sendo uma na

periferia do município e a outra localizada nas proximidades do centro comercial, totalizando 14 turmas com aproximadamente 25 estudantes por turma.

O professor B tinha 41 anos de idade no momento da coleta dos dados. É formado no curso de Licenciatura Plena em Música, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) integrante da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), concluindo o curso no ano de 2007. Assim como o professor A, também não realizou nenhum curso de pós-graduação, em nenhum dos níveis. As duas escolas nas quais trabalha ficam em um mesmo bairro da periferia do município, onde também dá aulas a 14 turmas com aproximadamente 30 estudantes por turmas.

Os dois professores se submeteram ao mesmo processo de seleção e tomaram posse do cargo de professor da rede municipal de ensino do Jabotão dos Guararapes no ano de 2016. Cumpriam uma carga horária de 40 horas/aulas por semana, dando duas aulas de música por semana para cada uma das turmas. As suas aulas eram geminadas, com duração de 50 minutos, cada uma delas, totalizando 1 hora e 40 minutos de aula contínua.

Após coletados esses dados iniciais, de caráter profissional e relativos à formação dos professores, passamos para o passo seguinte que foi estabelecer com cada um dos pesquisados quais as turmas que seriam observadas, ficando decidido que a turma selecionada para a observação das aulas de música do professor A seria o 4^a ano B, e a do professor B seria o 2^o B. Dessa forma, e de posse da autorização do Setor Jurídico da Secretaria Executiva de Educação do Município do Jabotão dos Guararapes, partimos propriamente para o campo de pesquisa e iniciamos as observações, que aconteceram no período de 24 de outubro de 2018 a 19 de dezembro do mesmo ano, nas respectivas escolas, conforme já mencionado neste texto.

Análise dos dados

A análise dos dados encontra-se em fase de construção. A técnica utilizada foi a análise de conteúdo e, no momento, já foi concluída a fase da preparação (cf. MORAES, 1999, p. 5), também conhecida como pré-análise (cf. MENDES; MISKULIN, 2017, p. 1052). Realizamos, portanto, as três primeiras etapas da análise de conteúdo: 1 – preparação das informações; 2 – unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; 3 –

categorização ou classificação das unidades em categorias (cf. MORAES, 1999, p. 4). Atualmente, damos prosseguimento com as fases 4 – descrição; e 5 – interpretação (cf. MORAES, 1999, p. 4).

Na primeira etapa, foi realizada a leitura de todo o material coletado, buscando estabelecer as unidades de análise, que foram constituídas por palavras e termos relacionados, recorrentes na entrevista e na observação. Em seguida, procedemos com a unitarização, onde foram identificadas as unidades de análise e isoladas cada uma delas, separando-as em unidades de contexto para posterior categorização.

Na terceira etapa ficou estabelecido, até a elaboração deste texto, as seguintes unidades de contexto e suas respectivas unidades de análise: 1. questões estruturais e funcionais da escola, onde analisaremos as questões que envolvam a sala de aula de música – ou o espaço onde ela acontece, tempo de duração das aulas e a disponibilidades de material/instrumentos para a realização das aulas/atividades; 2. o que ensinam sobre música nos anos iniciais, onde agrupamos informações sobre conteúdos rítmicos, conteúdos melódicos, parâmetros do som, conteúdos de teoria musical, conteúdos culturais e outros conteúdos identificados; 3. como ensinam música nos anos iniciais, onde serão analisados os métodos e as metodologias, além das atividades realizadas nas aulas; a função das aulas de música nos anos iniciais, que procura identificar qual a utilidade da aula de música para o contexto das escolas pesquisadas; e 4. o que pensam os professores que ensinam música nos anos iniciais, onde relataremos a percepção desses profissionais sobre a sua prática na área de ensino que ocupam.

Considerações finais

Dentre as contribuições desta pesquisa, destacamos o seu objeto de estudo, a prática docente de professores especialistas, egressos de cursos de licenciatura em música e atuando nos anos iniciais. Entendemos que os resultados socializados poderão auxiliar na reflexão sobre esses cursos, nas instituições formadoras, bem como sobre possíveis modificações que possam contribuir para uma melhor atuação profissional dos licenciados. Ainda lembramos que os resultados estarão disponíveis para uso da própria Secretaria Executiva de Educação do município do Jabotão dos Guararapes, que poderá utilizar este

estudo para discutir sobre o ensino de música nas escolas municipais, com os demais professores de música.

Consideramos, também, que refletir sobre o ensino de música em escolas da educação básica, a partir das questões estruturais e funcionais da escola, do que é ensinado nas aulas de música nos anos iniciais, da prática pedagógica dos professores de música, além da função dessas aulas nos anos iniciais, e do que pensam os professores que ensinam música nos anos iniciais, assume um papel fundamental para a constituição de conhecimentos específicos sobre essa etapa da educação brasileira.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: Editora Univille, 2015.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 9.394**, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 15 jan. 2018.

_____. Casa Civil. **Lei nº 11.769**, 18 ago. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm#art1> Acesso em: 15 jan. 2018.

_____. Casa Civil. **Lei nº 13.278**, 02 maio 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm#ART1> Acesso em: 15 jan. 2018.

_____. Diário Oficial da União, de 24 maio 2016. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resoluções/2016/Reso510.pdf>> Acesso em: 20 maio 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

HENTSCHKE, Liane. Educação musical nas escolas: momento de expectativas. **MÚSICA & MERCADO**, out. 2017. Disponível em: <<https://musicaemercado.org/educacao-musical-nas-escolas/>> Acesso em: 16 mar. 2019.

JABOATÃO DOS GUARARAPES. Secretaria Executiva de Formação e Gestão de Pessoas. **Edital de Concurso Público nº 001/2015-SEFOGEP** – Abertura - Retificado, 17 jan. 2015a. Disponível em: <http://www.aocp.com.br/concursos/arquivos/pmjaboatao_editaldeabertura.pdf> Acesso em: 17 fev. 2019.

_____. Secretaria Executiva de Formação e Gestão de Pessoas. **Anexo I do Edital de Concurso Público nº 001/2015-SEFOGEP** – Dos requisitos e atribuições dos cargos - Retificado, 17 jan. 2015b. Disponível em: <http://www.aocp.com.br/concursos/arquivos/pmjaboatao_editaldeabertura_anexoI.pdf> Acesso em: 17 fev. 2019.

JARDIM, Tatiane Mota Santos. **Música no ensino fundamental**: práticas e saberes nas escolas urbanas da rede municipal de ensino de Londrina-PR. 2015. 147f. Dissertação. (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias), Universidade Norte do Paraná, Londrina, 2015.

LOURENÇO, Gilmar dos Santos. **Educação musical na escola de tempo integral: processos pedagógicos em escola estadual de Goiânia-GO.** 2015 111 f. Dissertação (Mestrado em Música) Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

LUNA, Camila Larissa Firmino de. **O uso da criatividade na prática pedagógica de professores de música atuantes na rede de educação básica de NATAL/RN.** 2017. 138 f. Dissertação (Mestrado em Música), Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

MACHADO, Marta Caroline. **Música no 1º ano do ensino fundamental: uma proposta de vivência musical para uma escola regular.** 2014. 155 f. Dissertação (Mestrado em Música), Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

MARQUES, Marila Cristine Sales. **O ensino da música no contexto escolar: uma pesquisa nas escolas particulares da rede de ensino fundamental de Salvador.** 2009. 193 f. Dissertação (Mestrado em Música), Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, v.47, n.165, p.1044-1066, jul./set. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, Ruth Sara de Oliveira. **A oficina de música na escola de tempo integral: um estudo na rede municipal de Goiânia.** 2013. 98 f. Dissertação (Mestrado em Música) Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

NOGUEIRA, Cristiane Magda. **Educação Musical: variantes de práticas docentes no ensino básico.** 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertação e teses.** 5.ed. [rev.] Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

OLIVEIRA, Wenderson Silva; BORGES, Eduardo Henrique Narciso. O ensino de música e o desafio da democratização no “chão da escola”. **RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v.21, n.3, p. 1448-1463, set./dez. 2017.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música.** 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.

PERES, Douglas Rocha. **Escola que tem professor de Música é outra coisa: um debate sobre as práticas docentes em Educação Musical no Ensino Fundamental da Rede Pública**

Municipal do Rio de Janeiro. 2015. 118 f. Dissertação (Mestrado em Música), Centro de Letras e Artes –Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

REIS, Cláudia Maria Santos. **A importância da Educação Artística no 1º Ciclo do Ensino Básico:** concepção, implementação e avaliação do Projeto Tum-Tum. 2012. 183 f. Dissertação (Mestrado em Arte e Educação), Departamento de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta, Lisboa, 2012.

SOARES, Dina Maria de Oliveira. **O ensino de Música no 1º Ciclo do Ensino Básico:** Das orientações da tutela à prática lectiva. 2012. 154 f. Dissertação (Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores), Faculdade de Psicologia e da Ciência da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012.

SOUZA, Ana Maria Castro de. **Articulações Pedagógicas em Música na Formação Integral:** um Estudo de Caso na Escola de Tempo Integral na Região Metropolitana de Belém. 2015. 140 f. Tese (Doutorado), Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

SOUZA, João Francisco de. **Prática pedagógica e formação de professores.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

VEBER, Andréia. **Ensino de música na educação básica:** um estudo de caso no Projeto Escola Pública Integrada - EPI, em Santa Catarina. 2009. 166 f. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.